

A possível influência da pandemia da COVID-19 com a oscilação no número de casos de infecção por HPV no Brasil

The possible influence of the COVID-19 pandemic on the fluctuation in the number of HPV infection cases in Brazil

La posible influencia de la pandemia COVID-19 con la oscilación en el número de casos de infección por HPV en Brasil

Recebido: 05/12/2023 | Revisado: 30/12/2023 | Aceitado: 11/01/2024 | Publicado: 15/01/2024

Sophia Lins De Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7768-829X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: linssophia01@gmail.com

Anna Karolina Conceição do Amor Divino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9796-175X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: annaloly25@gmail.com

Thamires Mascarenhas Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4167-4996>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: thmrsmascarenhas@gmail.com

Vinicius Mendes Souza Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6277-5157>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: vinicius.carneiro@ulife.com.br

Resumo

O artigo tem como objetivo destacar a influência da pandemia da COVID-19 sobre a oscilação do número de casos de infecção por HPV no Brasil. Destacando a pandemia como um desafio global, realça a disseminação do SARS-CoV-2 e seu impacto na saúde pública. Relaciona a pandemia e a queda nas campanhas de vacinação, incluindo a vacina contra o HPV. Buscou-se examinar de forma qualitativa e quantitativa documentos relacionados ao assunto, coletados de fontes secundárias como Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o DATASUS. Os resultados apontam os impactos da COVID-19, destacando a falta de coordenação na resposta brasileira, a interrupção de serviços médicos de rotina e a diminuição das taxas de vacinação. O trabalho ressalta que o HPV sofreu uma queda na cobertura vacinal entre 2019 e 2022. Pode-se concluir que houve uma repercussão significativa da crise sanitária nas estratégias de imunização, evidenciando a redução da cobertura vacinal e o aumento do movimento antivacina. A relação entre a queda na imunização e o aumento de casos de infecção por HPV, especialmente após a pandemia, sugere preocupações quanto ao possível aumento de casos de câncer de colo de útero associados à baixa cobertura vacinal.

Palavras-chave: HPV; Pandemia; Vacinação; COVID-19.

Abstract

The article aims to highlight the influence of the COVID-19 pandemic on the fluctuation of HPV infection cases in Brazil. Emphasizing the pandemic as a global challenge, it underscores the spread of SARS-CoV-2 and its impact on public health. It relates the pandemic to the decline in vaccination campaigns, including the HPV vaccine. Qualitative and quantitative examination of documents related to the subject was sought, collected from secondary sources such as Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and DATASUS. The results indicate the impacts of COVID-19, highlighting the lack of coordination in the Brazilian response, the interruption of routine medical services, and the decrease in vaccination rates. The work emphasizes that HPV experienced a decline in vaccine coverage between 2019 and 2022. It can be concluded that there was a significant repercussion of the health crisis on immunization strategies, demonstrating a reduction in vaccine coverage and an increase in the anti-vaccine movement. The relationship between the decline in immunization and the increase in HPV infection cases, especially after the pandemic, raises concerns about the possible rise in cervical cancer cases associated with low vaccine coverage.

Keywords: HPV; Pandemic; Vaccination; COVID-19.

Resumen

El artículo tiene como objetivo destacar la influencia de la pandemia de la COVID-19 en la oscilación del número de casos de infección por HPV en Brasil. Al resaltar la pandemia como un desafío global, destaca la propagación del SARS-CoV-2 y su impacto en la salud pública. Relaciona la pandemia con la disminución en las campañas de vacunación, incluida la vacuna contra el HPV. Se buscó examinar de manera cualitativa y cuantitativa documentos relacionados con el tema, recopilados de fuentes secundarias como Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y DATASUS. Los resultados señalan los impactos de la COVID-19, destacando la falta de coordinación en la respuesta brasileña, la interrupción de servicios médicos de rutina y la disminución de las tasas de vacunación. El trabajo destaca que el HPV experimentó una disminución en la cobertura vacunal entre 2019 y 2022. Se puede concluir que hubo una repercusión significativa de la crisis sanitaria en las estrategias de inmunización, evidenciando la reducción de la cobertura vacunal y el aumento del movimiento antivacuna. La relación entre la disminución en la inmunización y el aumento de casos de infección por HPV, especialmente después de la pandemia, sugiere preocupaciones sobre el posible aumento de casos de cáncer de cuello uterino asociados a una baja cobertura vacunal.

Palabras clave: HPV; Pandemia; Vacunación; COVID-19.

1. Introdução

Pandemias podem ser classificadas como epidemias causadas por agentes etiológicos que causam doenças que se espalham em escala global. São caracterizadas pelo impacto em larga escala que causam na saúde pública, na economia e no bem-estar social. As pandemias têm sido um amplo objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, esses estudos são essenciais para o desenvolvimento de estratégias que possam conter e prevenir futuras pandemias (Gullot & Serpa, 2020).

Em dezembro de 2019, houve o surgimento da variante do coronavírus, o SARS-CoV-2, vírus responsável pela pandemia da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), que se tornou um dos maiores desafios de saúde do século. A doença teve seu primeiro caso diagnosticado em Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente pelo restante do mundo. A transmissão do vírus se dá por meio de contaminação através de gotículas respiratórias, eliminadas através da tosse ou espirro (Sharma et al., 2021).

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na disseminação de algumas doenças, como por exemplo a infecção por HPV (Papilomavírus Humano). Ele é um vírus de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) que infecta a pele e as membranas mucosas sendo transmitido através de contato sexual sem uso de preservativo ou pelo parto. Pode acontecer muitas vezes de forma assintomática, porém é comum o surgimento de lesões na pele, como o aparecimento de verrugas genitais. Pode acarretar no desenvolvimento de outras doenças graves como o câncer de colo do útero, vulva, ânus, pênis e orofaringe (Brasil, 2014)

A prevenção do HPV é uma questão que gera grande impacto na saúde pública devido ao alto número de casos e complicações associadas à infecção. A vacinação é considerada uma medida importante para prevenir a infecção pelo HPV e suas consequências. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacina contra o HPV é altamente eficaz na prevenção do câncer cervical, com taxas de proteção superiores a 90% em mulheres não infectadas pelo vírus antes da vacinação (World Health Organization, 2022). Outro importante meio de prevenção é o uso de preservativos durante as relações sexuais, fundamental na precaução de todos os tipos de infecções sexualmente transmissíveis.

Portanto, pode-se identificar o possível impacto negativo que a pandemia da COVID-19 gerou indiretamente na prevenção e tratamento do HPV, através das medidas de isolamento social, que acabou fazendo com que as pessoas tivessem menos acesso aos serviços de saúde, além de terem sido diminuídas as campanhas de vacinações contra outras doenças, como no caso do HPV que entre 2019 e 2022 houve uma queda de 11,24% (Brasil, 2023). Além disso, a pandemia acabou por impactar na divulgação e no acesso à educação em saúde.

A justificativa deste trabalho se baseia na importância crítica de abordar o problema do HPV no contexto da saúde pública brasileira. O HPV é uma infecção que representa um grande risco à população, sendo a principal causa de câncer de colo de útero (CCU) em mulheres, responsável por aproximadamente 70% dos casos no país. Embora existam vacinas eficazes

para prevenir o HPV, a queda na cobertura vacinal, de 87,08% em 2019 para 75,81% em 2022, tem contribuído para o aumento dos casos da doença.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto que a pandemia da COVID-19 trouxe no número de infecções por HPV no Brasil; identificando como a pandemia influenciou a diminuição das campanhas vacinais do país, além de analisar dados sobre o número de casos por infecção do HPV.

2. Metodologia

O presente trabalho será realizado baseando-se no modelo descritivo, com o objetivo de apresentar, através de um aprofundamento nos estudos sobre como a pandemia da COVID-19 impactou no aumento do número de casos de infecção por HPV no Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa (Mattos, 2015), usando como base o método prisma buscando os mais recentes estudos e autores voltados para a área.

As análises utilizadas na pesquisa serão de cunho quali-quantitativo. Os dados utilizados foram retirados de fontes secundárias, por meio de artigos científicos publicados nas seguintes plataformas online: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o DATASUS. As palavras chaves utilizadas serão: HPV, COVID-19, pandemia e vacinações.

Para a coleta do material de busca serão utilizados como critérios de inclusão: publicações realizadas entre os dias 01 de janeiro de 2013 a 30 de setembro de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão: materiais publicados antes do ano de 2013, revisões bibliográficas, estudos de casos e conteúdos que fujam do tema escolhido.

Os materiais utilizados serão escolhidos através da análise proposta por Bardin, que defende a utilização de três fases para a pesquisa: a pré-analítica, exploração do material, categorização e o tratamento dos resultados, dos títulos de artigos e posterior análise dos resumos, buscando identificar os temas e dados mais relevantes para o tema da pesquisa em cada obra.

3. Resultados e Discussão

Werneck e Carvalho (2020) abordam em seu trabalho, a gravidade da pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), destacando os desafios sanitários a nível global. Eles realçam a falta de conhecimento científico, a rápida disseminação do vírus e as incertezas nas estratégias de enfrentamento pandêmico, especialmente no Brasil.

Bueno et al. (2021) que também acompanharam a pandemia de COVID-19 desde janeiro de 2020, detalham o surgimento do vírus na China e sua rápida disseminação global. Focam na realidade enfrentada no Brasil, o registro do primeiro caso em São Paulo e os conflitos entre os ministros da Saúde e o presidente da época. Discute a posição negacionista, o uso da hidroxiquina e a falta de coordenação na resposta brasileira. Também destacam o aumento de casos, a abertura de leitos de Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) além da implementação dos hospitais de campanha, e do posterior afrouxamento gradual das medidas de isolamento, seguindo a lógica europeia, que não se encaixava na realidade enfrentada no nosso país.

Ambos os autores descrevem sobre o início da pandemia, os desdobramentos em escala global e alto impacto que ela gerou nos aspectos econômicos, sociais e na saúde pública do país. Mencionam também os conflitos entre autoridades de saúde e líderes políticos que compactuaram para o colapso sanitário gerado no Brasil. Podemos observar uma alta mobilização por parte de estudiosos e pesquisadores do país inteiro para o desenvolvimento das vacinas e de estratégias que pudessem conter o vírus, trazendo um foco importante para o desenvolvimento de ciência no Brasil e a importância de os investimentos serem realizados no país.

Ota, Martin et al. (2021) abordam os impactos diretos e indiretos de surtos de doenças infecciosas em larga escala, com foco na pandemia global de COVID-19. Os efeitos diretos da pandemia incluem impactos na saúde, como mortalidade e morbidade atribuíveis à infecção por SARS-CoV-2, bem como impacto econômico direto, com os custos médicos do

tratamento e a implicação das medidas tomadas para conter a transmissão viral. Os efeitos indiretos referem-se ao efeito negativo das medidas sociais implementadas para reduzir a infecção, juntamente com a priorização dos serviços de saúde para lidar com a COVID-19, resultando em interrupção substancial dos serviços médicos de rotina. Isso inclui a redução das campanhas de vacinação em massa contra sarampo, poliomielite, difteria e diversas outras doenças imunopreveníveis, o que coloca milhões de crianças em risco.

Matos et al. (2020) retratam o impacto da Covid-19 nos sistemas de saúde global, destacando desafios enfrentados, como a suspensão de campanhas de vacinação em massa. Há preocupação com a queda nas taxas de vacinação no Brasil, atribuída a vários fatores, incluindo a complexidade do programa de imunização e a disseminação de fake news. A descentralização do Programa Nacional de Imunização (PNI) desde 1988 é mencionada, mas são apontados desafios recentes, como a diminuição da demanda por vacinas durante a pandemia. Também são feitas críticas à falta de coordenação nacional no Brasil, refletida nas ações do ex-presidente Bolsonaro.

Os trabalhos supramencionados descrevem o impacto negativo que a pandemia trouxe para as campanhas vacinais em todo o mundo. Com o colapso gerado pela COVID-19, houve uma pausa nas vacinações contra outras doenças, e o surto de doenças como sarampo e poliomielite, voltaram à tona. Essa realidade corrobora para o aumento dos gastos públicos com a contenção e o tratamento de surtos de doenças que já haviam sido controladas e até mesmo “extintas” da nossa realidade. Um dos casos que também podemos observar o aumento nos últimos anos é do HPV, que entre 2019 e 2022 houve uma queda de 11,24% no número de vacinações, segundo dados do Ministério da Saúde.

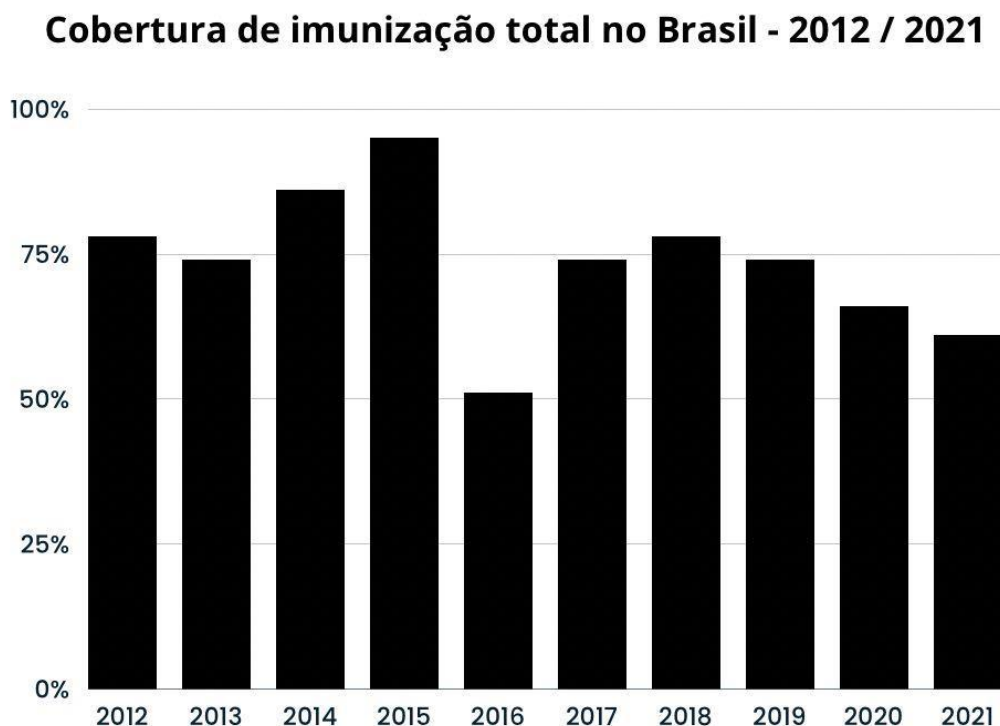
Cruz (2017) aborda a situação do PNI no Brasil, reconhecido internacionalmente. Apesar de ser um dos poucos países que oferecem de maneira universal uma extensa gama de imunobiológicos, a taxa de cobertura vacinal vem diminuindo nos últimos anos. A coordenadora do PNI, Carla Domingues, sugere que o sucesso do programa pode ser uma das causas dessa queda, já que a população de 30, 40 e 50 anos foi amplamente imunizada na infância, reduzindo a percepção da importância da vacinação, uma vez que as doenças tornaram-se menos visíveis.

Especialistas apontam diversos fatores para a diminuição da cobertura vacinal, destacando a falta de integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e as ações de vigilância, prevenção e promoção. Destaca a importância da continuidade do cuidado desde antes do nascimento, ressaltando que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem ser organizadas não apenas para atender demandas espontâneas, mas também para ações de prevenção e promoção, envolvendo agentes comunitários de saúde. A resistência à vacinação, também está atribuída ao movimento antivacina que tem tido alto crescimento nos últimos anos.

Santos e Dias (2018) destacam a redução na cobertura vacinal contra o HPV em meio à pandemia de COVID-19 no Brasil. Apesar das recomendações das agências de saúde para manter a imunização durante a pandemia, estudos indicam uma diminuição na cobertura vacinal, especialmente entre adolescentes, devido à hesitação dos pais em procurar os serviços de vacinação devido ao risco de infecção e às medidas restritivas adotadas pelos governos. A vacinação contra o HPV, que tem mais de 93% de eficácia na prevenção de infecções persistentes e lesões pré-cancerosas causadas pelo vírus, é administrada preferencialmente antes do início da atividade sexual. A cobertura vacinal no Brasil não é homogênea, resultando na formação de bolsões de indivíduos não imunizados adequadamente em algumas localidades.

O estudo apresenta dados que revelam uma redução histórica na cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, agravada por uma queda acentuada no número de doses aplicadas durante os primeiros seis meses da pandemia de COVID-19. Na Figura 1, pode-se observar um gráfico onde fica evidente o impacto da pandemia sobre o processo de imunização no contexto geral. Realçamos aqui a redução das vacinações desde o ano de 2019 até 2021

Figura 1 - Gráfico da cobertura da imunização no Brasil de 2012 a 2021.



Fonte: Produção própria segundo a base de dados do DATASUS do Ministério da Saúde.

Cavalcante *et al.* Aborda a prevalência do CCU em mulheres, apontando a falta de eficácia dos programas de prevenção em regiões menos favorecidas. A persistência do HPV é identificada como um fator de risco principal para o CCU. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) destaca a importância da prevenção primária, como a vacinação contra o HPV. No entanto, a cobertura vacinal tem sido abaixo do esperado em vários estados brasileiros, sendo influenciada por fatores como falta de confiança, conhecimento e acessibilidade. A pandemia de COVID-19 também afetou os índices de cobertura vacinal em todo o mundo. O estudo se concentra na análise do impacto da pandemia na cobertura vacinal anti-HPV na região do Xingu, com ênfase no município de Altamira-Pará.

Os textos abordam a situação do PNI no Brasil e a redução na cobertura vacinal contra o HPV. Retratam a situação do programa vacinal no Brasil e a redução na cobertura vacinal na pandemia do COVID-19, com destaque para a vacinação contra o HPV. Da-se destaque a redução na cobertura vacinal contra o HPV, especialmente entre adolescentes, devido a hesitação dos pais, a falta de integração na Atenção Primária à Saúde, a mudança para registro nominal no sistema de informação do PNI, sendo o destaque abordado sobre a importância da homogeneidade na cobertura vacinal.

4. Conclusão

De acordo com as pesquisas realizadas, é possível concluir que a crise sanitária teve repercussões significativas nas estratégias de imunização, tanto a nível global quanto no contexto específico do Brasil, reduzindo a cobertura vacinal e ampliando o movimento antivacina. Foi possível identificar o aumento do número de casos de infecção por HPV nos últimos anos, devido a queda na imunização, principalmente após a pandemia da COVID-19, este dado oferece luz sobre o possível aumento de casos de câncer de colo de útero associados à baixa cobertura vacinal.

No entanto, percebe-se a necessidade de maiores estudos a respeito do aumento da prevalência do HPV e suas implicações para a saúde pública, como o potencial aumento de casos de câncer de colo de útero e outras complicações relacionadas. Bem como melhores estratégias para recuperar a cobertura vacinal, especialmente contra o HPV considerando ações de conscientização pública, intervenções de saúde comunitária e parcerias público-privadas.

Referências

- Ali, I. (2020). Impact of COVID-19 on vaccination programs: adverse or positive? *Human vaccines & immunotherapeutics*, 16(11), 2594-2600.
- Almeida, R. C. A. A., de Castro, J. M., de Castro Oliveira, T. V., de Oliveira, T. F., Araújo, D. A., Azevedo, M. A., & Costa, W. J. T. (2020). Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2, e2600-e2600.
- Brasil, M. S. (2014). Guia prático sobre o HPV: perguntas e respostas para profissionais de saúde. *Cartilha profissionais de saúde*. Brasília.
- Brasil, M. S. (2023). Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil. <https://www.unasus.gov.br/noticia/vacinacao-e-a-medida-mais-eficaz-para-prevenir-a-infeccao-em-criancas-adolescentes-e-pessoas-com-baixa-imunidade#:~:text=Em%202019%2C%2087%2C08%25,52%2C16%25%20em%202022.%20Acesso%20em:%2024%20mar.%202023>
- Brasil, M. S. (2022). Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. Instituto Butantan. <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>
- Brasil M. S. (2023). Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil#:~:text=Em%202019%2C%2087%2C08%25,52%2C16%25%20em%202022.>
- Bueno, F. T. C., Souto, E. P., & Matta, G. C. (2021). Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil. *Book: Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Organizer: Matta GC, Rego S, Souto E, Segata J. Publisher: FioCruz, 1, 27-40.
- Castañeda Gullot, C., & Ramos Serpa, G. (2020). Principales pandemias en la historia de la humanidad. *Revista cubana de Pediatría*, 92.
- Cavalcante, R. L. Damasceno, H. C., da Silva Júnior, A. F., & Pinheiro, M. D. C. N. (2021). Impacto da pandemia por COVID-19 na imunização da vacina contra o Papilomavírus Humano entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos na região do Xingu-Pará. *Research, Society and Development*, 10(4), e36310413987-e36310413987.
- Cruz, A. (2017). A queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus*, 7(3), 20-9.
- Matos, C. C. D. S. A., Barbieri, C. L. A., & Couto, M. T. (2020). Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 54.
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9.
- Mello, C. F. (2013). Vacinação contra papilomavírus humano. *Einstein*, 11, 547-549.
- Mondiale de la Santé, O., & World Health Organization. (2022). Human papillomavirus vaccines: WHO position paper (2022 update)–Vaccins contre les papillomavirus humains: note de synthèse de l’OMS (mise à jour de 2022). *Weekly Epidemiological Record= Relevé épidémiologique hebdomadaire*, 97(50), 645-672.
- Moura, L. D. L., Codeço, C. T., & Luz, P. M. (2020). Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista brasileira de epidemiologia*, 24.
- Ota, M. O., Badur, S., Romano-Mazzotti, L., & Friedland, L. R. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on routine immunization. *Annals of Medicine*, 53(1), 2286-2297.
- Santos, J. G. C., & Dias, J. M. G. (2018). Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. *Rev Med Minas Gerais*, 28(1), 1-7.
- Sharma, A., Ahmad Farouk, I., & Lal, S. K. (2021). COVID-19: a review on the novel coronavirus disease evolution, transmission, detection, control and prevention. *Viruses*, 13(2), 202.
- Silva, T. M. R. D., Nogueira de Sá, A. C. M. G., Beininger, M. A., Abreu, M. N. S., Matozinhos, F. P., Sato, A. P. S., & Vieira, E. W. R. (2022). Impact of the COVID-19 pandemic on human papillomavirus vaccination in Brazil. *International journal of public health*, 67, 1604224.
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00068820.